

(1)

NOVO ENTREMEZ  
DA DOUTORA  
BRITES MARTA.

DE PEDRO ANTONIO PEREIRA,  
Comico Portuguez.

P E S S O A S.

*Ambrozio.*

*Marçal, Poltraõ.*

*Marcos, Velho.*

*Hum Marujo.*

*Mestrança.*

*Pança, Criado.*

*Pescoal.*

*Brites Marta.*

*Forçados das Gallés.*

---

S C E N A I.

*Salla com Cadeiras, Brites, e Marcos.*

*Brites.* **M**Eu Pai, não me mortifique,  
Porque eu cazar não pertendo,  
Pois só me quero empregar

Nos meus Alfarrabios velhos.

*Marcos.* Filha, vê que o Matrimonio

He do Mundo o mais selecto;

Elle faz saltar os mossos,

Tambem encreipar os velhos:

Aqui estou eu desta idade,

Já careca sem cabello,

Com trinta fontes no corpo,

Que todo o anno estaõ correndo,

E em me fallando em cazar

Dou mais saltos, que hum bezerro:

§

E me

( 2 )

E me ponho a lamber todo,  
Fazendo triuta requiebro.

*Brit.* Não se canse meu Paifinho.

Naõ quero cazar, naõ quero.

*Marc.* Repara que estaõ chegando

Dom Pascoal dos Marmellos,

Ambrozio do Caramujo,

E D. Marçal dos Oiteiros,

Para delles escolhéres

O que for menos camello,

Para teu marido maxo.

*Brit.* Creio, meu Pai, naõ ter genio

De estar aturando a hum homem

Huma noite, e hum dia inteiro:

Se elle fosse embarcadisso,

E que sempre o mais do tempo

Naõ estiveisse ao pé de mim

Ainda entaõ, do mal, o menos.

*Marc.* Queres Cazar com Marujos?

Es partidária nos termos:

Gostas tambem de xibar?

Dize? Dize? Ay que me encréspe?

O que te valle caxorra,

He eu terte tanto affecto.

*Sabe Pança.*

*Panç.* Alviçaras, Senhor Marcos,

porque os Noivos estaõ perto:

Tres mossos como tres burros!

*Brit.* Ay! Que de pena rebento.

*Panç.* Trazem Cavallos, e Mullas;

De toda a casta de preço:

Hum vem n'um Rabaõ dexouto,

Que he hum retrato perfeito

Da figura da mizeria,

Pois naõ vi tal esqueleto:

Outro vem n'um Coiche a hum;

Hum Coiche, que já de velho

Anda tanto de vagar

Que parece estar morrendo

Outro

(3)

Outro vem n'uma Liteira,  
De tal éra, e de tal tempo,  
Que sendo de hum couro escuro  
Nos deixou em branco o negro;  
Trazem Criados vestidos,  
E calçados nos Infernós:  
Forte estadaõ! Que estadaõ!

*Marc.* Não me encarnices; es necio!

*Panç.* Elles que chegaõ; que mollos,  
Que perde aqui o Ferreiro;  
Pois cada hum tem costado  
Para huma canga nos termos.

*Marc.* Vai preparar o banquete.

*Panç.* Pois venha, venha dinheiro.

*Marc.* Ha paõ em caza?

*Panç.* Duas padas,  
Que já tem bolor por dentro.

*Marc.* Ha porzunto por ahi?

*Panç.* He coiza que não conheço  
Nesta caza, ha quinze annos  
Servindo de despenceiro.

*Marc.* Pois toma doze vintéis;  
E faze hum banquete em termos:  
Compra Galinhas, Capões;  
Compra Perdizes, Coelhos;  
E toda a casta de animal.

*Panç.* Senhor, he pouco dinheiro.

*Marc.* Faze o melhor que entenderes.

*Panç.* Está bem, farei o que entendo:  
Que banquete! Oh que banquete!  
Com doze vintéis! Que bello!  
Que banquete! Oh, que banquete!

*Vai-se.*

*Marc.* Maldito, eu te arrenego?  
Mas ahi vem hum pertendente,  
Não tem nada de malfeito.

*Sabe Pascoal!*

*Pasc.* Senhor Marcos de tal parte,  
A quem chamaõ os mollos tempos  
Outro Marcos da alanterna.

(4)

*Mar.* Senhor D. Pascoal dos Marmellos,  
Venhaõ effes dois manguais,  
Que aqui vaõ estes dois remos; *Abraçãõ-se.*  
Como vem? *Pasc.* Venho ferido;  
Em ambos os tornozellos;  
Porque me toco. *Mar.* Isso he manha;  
Mas perdela-a com o tempo;  
Falar pôde a D. Brites;  
Esse famoso talento,  
De quem falla a Padeira;  
Tenho-a visto em argumentos  
Vencer a varios Doutores,  
Em Latin, e algum bem crespo.  
*Pasc.* He esta a bella Senhora.  
*Mar.* Aqui a tem, nem mais, nem menos.  
*Brit.* Sua muito cortês serva.  
*Pasc.* Tem nariz de ter máo genio. *á parte.*  
*Brit.* O Senhor pôde sentar-se.  
*Pasc.* E a Senhora, faça o mesmo.  
*Mar.* Ambrozio do Caramujo  
Chega tambem; que marmanzo!

*Sabe Ambrozio.*

*Amb.* Saõ bem afnos os seus mossos:  
Olhem a hora negregada  
Em que havia de chegar  
A esta maldita caza!  
*Mar.* E pois que lhe succedeo?  
*Amb.* Que ha de fer! Esta canalha  
Dos seus mossos, que supponho,  
Que todos á fome mata;  
Me comeraõ quatro paens,  
E dois biscoitos de raiva,  
Que trazia de presente  
A' Senhora Brites Marta.  
*Brit.* Pois, Senhor, não se confuma:  
Comer por ora não falta.  
*Amb.* Tinha gosto de que visse  
A minha grandeza exacta,  
De que rezultou querer

·Dar

(5)

Dar nos mossos mil patadas ;  
Atirando hum couce a hum ;  
Foi tal a minha desgraça,  
Que preguei no pacabote,  
E se fez em mil migalhas.

*Mar.* Falle pois a minha filha,  
E veja lá como falla ;  
Pois falla com huma Doutora,  
E Doutora de que casta !

*Amb.* Tenho valentes noticias ;  
Perfeitissima Madama,  
Do vosso procedimento,  
E que a todos dais as cartas ;  
Pois andais pelo Latim,  
Como pela vossa caza.

*Brit.* Nunca fui desvanecida,  
Mais que fosse elogiada.  
Póde sentar-se o Senhor.

*Amb.* E a Senhora o mesmo faça.

*Mar.* Chega o outro pertendente :  
Forte pança ! Forte pança !

*Sabe Marçal , e hum moço com huma Poltrona.*

*Març.* Com effeito , temos chegado !

Bem me custaraõ as escadas :

Andem ajudem-me assentar ;

Porque estar em pé me mata.

*Sentaõ-no os Criados.*

*Mar.* Senhor Marçal dos Oiteiros ?

*Març.* Quem he você so barbaças ?

*Mar.* Eu sou Pai de D. Brites ,

De quem tanto a fama falla ,

Pelas traveças , e ruas.

*Març.* Sim ? He Pai déssa Madama ?

Quem he ella ?

*Mar.* Ella aqui está !

*Març.* Não tem , não muito má faxa :

Para hum homem , como eu Poltraõ ,

He muito excellente franga :

Que eu , a migo , quero moça ,

Que governe toda a caza ,

Que

(6)

Que trate dos meus negocios ,  
E todas minhas demandas ;  
Dos meus çapatos , chichellos ;  
E niais das minhas gruvatas ;  
E tambem das cabelleiras  
Para que assim todo dia  
Possa eu estar na Cama.

*Bric.* Este Poltraõ , para mim  
Lá tem suas circumstancias :  
Com hum maridinho destes ,  
Vive a mulher descaçada.

*Marc.* Agora , que todos juntos  
Vejo aqui , para que saiba  
Minha rubicunda filha  
O moftetaõ com quem caza.  
Diga cada hum por si  
As prendas mais soberanas ,  
Para que entre elles escolha  
O que for da sua graça.

*Pasc.* Minha primeira habelidade ;  
He jogar mui bem as cartas ,  
E nunca na minha vida  
Pagar a mossos soldada :  
Sempre roadar as traveffas ;  
Da Pampulha , e mais de Alfama :  
E por costume , ou fadario ,  
Naõ dormir a noite em caza ;  
Andar fervendo em calótes ,  
Naõ pagar a ninguem nada :  
Andar sempre chibantando ,  
Porém sem real n'aljaba ;  
E fazer doidas as mossas  
Escrevendo a todas cartas ;  
Levar com muita janella  
Por desfeita nesta cara.  
Tomar Xá , beber Caffé ;  
Nas loges de maior fama  
Sem nunca pagar real :  
O fazer galla , e jactancia  
De pregar carapetões

*à parte.*

A gen.

(7)

A gente de muitas castas;  
E ás vezes algum trafinho  
Ficar com elle por graça,  
Como muita gente faz,  
E coitado do que o paga:  
Tenho dito. Perdoai  
Se o que disse vos enfada.

*Marc.* Não, o moço he bem prendado! *à parte.*

*Brit.* Tem muito excellentes manhas! *à parte.*

*Marc.* Venhaõ agora as suas prendas. *A Ambrozio.*

*Amb.* Eu lhas ponho já em praça.

Eu fei tourear de pé,  
Sei meter a minha farpa:  
Sei andar bem acavallo  
Em qualquer besta de albarda;  
Sei fazer a minha asneira,  
Tambem dou minha facada;  
Sei jogar a espada preta,  
Tambem sei fugir da branca;  
Faço tambem unguento  
Para tinha, e para sarna.  
Como toda a porcaria,  
Sem ser preciso mostarda:  
Como arroz, tambem coscús;  
Verde, de todas as castas.  
Sei dançar mui bem a fôssa,  
Que aprendi com minha mana;  
Que nisto excedia a todas  
As mocetonas de Alfama:  
Sei jugar mui bem os coices,  
Sei fugir, dar bem ás trancas.  
Já entrei n'uma Comedia,  
Em que alcofa fui das Damas.  
Disse: E aquelle que quizer  
Mais; vá para sua caza.

*Brit.* Não me agrada. *Ao Pai.* *Marc.* Pois que tempo?

*Brit.* A boca cheia de favas.

*Mar.* Senhor Marçal dos Oiteiros,

A occaziaõ he chegada.

*Març.* Em primeiro lugar: Eu

Cada

Cada dia para a pança  
 Como hum Boi, que todo he toiro,  
 Minhas seis duzias de empadas,  
 Quarenta arrates de arroz,  
 Dez feixas de figo, e passa;  
 Hum carneiro ainda vivo,  
 Que ali no prato se mata:  
 De pão dezasseis tostões,  
 Doze vinteis de sellada:  
 De vinho catorze almudes,  
 Que a medida he da brujaca:  
 Queijo dezasseis arrates  
 Mais trinta pasteis de natta.  
 Como tabaco de fumo,  
 E mais outras berundangas;  
 Tomo na róda do dia  
 De Alecrim tres mil fumaffas;  
 Disse: E agora vos supplico,  
 Que me perdoeis as faltas.

*Marc.* Minha filha, tens ouvido?

Despacha breve, despacha:  
 Vê se os mandas á tabúa,  
 Ou se algum delles te agrada.

*Brit.* Senhores: Ouvi de todos

As prendas mais execrandas,  
 E certamente, que fico  
 Algum tanto empanturrada:

Mas preciso he, que vos falle

Como mulher; não criança:

Nunca foi o Matrimonio

Para mim de grande gana;

E vos direi a razão

Destá minha circumstancia,

Em hum famoso argumento.

*Pasc.* Convencerei vossa cauza;

Porque quero sustentar

Com expreções marimaximas,

Em como he o Matrimonio

O guizado de mais graça.

*Amb.* Eu prometto de mostrar,

Que a Mulher he de má casta.

E que he tólo todo aquelle

Que no tempo de hoje caza.

*Marc.* E eu a quem tiver razaõ

Darei grande furriada.

*Marc.* Pois entrem lá para dentro

Em quanto não se arma a Salla ;

Que funcão sem armação

Não valle nem duas padas.

*Brit.* Eu já parto : Aristoteles

Me ajude em acção taõ alta ,

Socrates , Plauto , Terencio.

E toda a Grega canalha.

*Pasc.* Qual será o venturozo

Que configa Brites Marta.

*Amb.* Qual será o mandrião ,

Que goze taõ bella franga.

*Marc.* Tragaõ-me a minha poltrona ;

Que me faz mui mal á pança

Estar algum tempo em pé.

*Marc.* Pança , Pança , tu não onves ?

*Sabe Pança.*

*Panç.* Aqui estou ás suas plantas.

*Marc.* Como vamos de Banquete ?

*Panç.* Banquete ? Huma maravilha :

Ha panellas , caçarollas ,

Frigideiras , garfos , facas ,

E os fugareiros acezos.

*Marc.* E o comer ?

*Panç.* Isto he o que falta.

*Marc.* E porque não o tens comprado ?

*Panç.* Doze vinteis me não bastaõ,

Para fazer hum Banquete :

Não vê que essas alimarias

Por força andem comer muito ;

E de pouco se não fartaõ.

*Marc.* Pois seja o prato primeiro

De Marmellos , que os imbase

De repente , que depois.

*Vai-se*

*Vai-se.*

*Vai-se.*

Não possaõ comer mais nada.

*Panç.* Isto he o mesmo que meter-lhe  
No corpo trezentas ballas.

Que Banquete! O' que Banquete!

*Marc.* Não te demóres, abala,  
Faze-me hum grande Banquete,  
E com muita esturriada.

*Vai-se.*

*Panç.* Logo hum prato de Marmellos  
Por primeiro, he bôa traça,  
Para que no tal Banquete,  
Não possaõ comer mais nada!  
Grande função se faz hoje,  
E ha de ser de tanta fama,  
Que della ha de murmurar  
Toda a nossa vizinhança

*Vaõ-se.*

S C E N A II.

*Salla adornada de Cadeiras Poltronas. Sabe Pascoal,  
Marcos, e Ambrozio, Marçal, e Brites: todos  
com vestidos de Estudantes, e Corras.*

*Pascoal.* **H**Um cazo de tanto pezo  
Como he o do Matrimonio,  
Deve ser bem ponderado,  
Segundo o affirmo Aristoto:

*Consortium cogitationes,  
Semper fidem, & bonum  
Verum te nemo iudicium.  
Quetuarum, quetuorum.*

Affim para definir-se  
Com mais socego este Ponto:  
*Sem timore ante discurrere,*  
De improvizo, *imprimo loco:*  
*Perquestionabilibus istis.*

*Sede:* Sentemo-nos todos.

*Todos.* Sim *convenio.*

*Sentaõ-se.*

*Marc.* Bene, bene.

Se o Cazar he proveitozo,  
Ou não he tal, argumentem  
Meus senhores, que estou prompto  
A conceder-lhe a maior

Dos

(II)

Dos seus Syllogismos doutos.

Brites, minha filha, Brites,

Que disto não sabe pouco;

Pois Latim tem ás carradas

Metido nos seus mióllos.

Defenderá se he, ou não

Util o estado proposto.

*Todos. Fiat, fiat.*

*Brit. Pater Magister.*

*Quam sapientissime Doctor;*

*Impugnantibus excellentibus.*

Preclarissimo Auditorio

*Debita cum reverentia.*

*Faz Mizura.*

A pior couza he o Matrimonio

No Mundo, entre tantas couzas,

Que sofrem discretos tôlos.

*Pasc. Non potes esse.* He hum estado

Tão bonito, e tão gostozo,

Como o maior bem do Mundo,

Segundo o confirma Astolfo.

Ser tão pessimo *non dicitur*

*Cum ratione allegatorum.*

*Brit.* Como bem do Mundo: *Nego.*

*Pasc.* Nego? *Brites.* Nego.

*Pasc.* Provo, provo.

*Marc.* Não arrees minha filha.

Da-lhe fogo, da-lhe fogo;

Nada de Latinidades,

Portuguez que o intendaõ todos.

*Pasc.* Sim *amicis* Portuguez:

He do Mundo hum geral gosto

O Matrimonio; porque ao velho

O interissa logo, logo,

E o faz tirar dos narizes

O tabaco, e o ranho todo.

Ao Moço o faz apurar,

E trazer por varios modos

O chapelinho á Malteza

Com o seu cordão redondo,

Suas grandes castanhollas,

Cada huma como hum coco,  
 Com muitos pós nas cazacas,  
 Com çapatos de pespontos,  
 Com a fivella á maruja,  
 Fallando hum Francez de Moiro.  
 Vendo pois o que resulta  
 Do poder do Matrimonio;  
 Creio, que deste se tira  
 Do seu importuno esforço  
 A senhora Brites Marta.

*Brit. Nego, nego suppositum.*

*Marc. Não arrieies minha filha,  
 Da-lhe fogo, da-lhe fogo.*

*Brit. Eu cazar-me, nihil, nihil.*

*Fugite tremendo agouro.*

*Aturar .... Oh! Quantitatem*

*Magnam Caterbãam Stultorum:*

*Aturar hum mentecapto;*

*Hum homem que seja doudo,*

*E mais que tudo pobrete,*

*Hum miseravel mingolo,*

*Que por cauza da mizeria*

*Me dê a comer biscõitos!*

*Març. Parece que tem razãõ.*

*Ambr. De a ouvir fallar estou tãõ*

*Pasc. Quantos ha que saõ no Mundo,*

*De hum proceder taõ composto*

*Taõ selecto, e extraordinario,*

*Que cauzaõ inveja a Leopoldo:*

*Leopoldus bene vivendus*

*Flamigirante per bonum.*

*Mar. Parece que tem razãõ.*

*Març. O caso está duvidozo,*

*Pasc. Quanto mais, que sendo falso*

*Serem mãos os homês todos,*

*Nãõ deixa de ser por isso*

*Couza bella o Matrimonio:*

*Pois delle provêm os filhos,*

*Mui crespos, alvos, e loiros,*

*Sendo taõ doce este fruto,*

Que dá o feu a feu dono.

*Brit. Distinguo, & sub distingo,*  
 Quanto áquelles, que, ainda torno  
 A dizer, que são mui raros  
 Por bons; posto que invejosos:  
 Concedo: Porém em quanto  
 Os mais, que com dezaforo  
 Maltrataõ as pobres mulheres  
 De pancadas, e de focos;  
 Não lhe dando de comer,  
 Gastando tudo no jôgo,  
 Não dormindo á noite em câza,  
 Fazendo mil dezaforos:  
 Por cujo intento, malignos  
 No meu algarismo os nóto:  
*Ergo non potes esse.*

Ser bõa couza o Conforcio.

*Març.* Parece que tem razaõ.

*Ambr.* He forte destampatorio!

*Marc.* Optime, que syllogismo!

Que conceitarrãõ! Que allombro!

Oh que filha! Oh que substancia!

*Ambr.* Eu disse o contrario. provo,

Serem os homens mais máos

De que *Bonus, bona, bonum.*

He mentira, e quem o diz

Tem juizo de Boi mouxo.

*Marc.* O' lá, Senhor impugnante

*Paulatim* com mais acordo

Brites, minha filha Brites,

Esse de juizo monstro

Retrato de sua Mãi,

Que era mulher como hum touro,

No Ceo esteja a sua alma,

Sou eu aquelle que o aprovo;

E ainda a força do argumento

Não deo cauza a tanto arrojo:

*Reprimitur qui reprimitur*

*Se non queritur carollus.*

*Març.* Sim, eu tambem digo o mesmo,

*Se non queritur carolotis.*

*Brit.* Porque impugna o que eu affirmo

*Ambr.* Porque estou já mui raivozo,

E não me posso suster

De ouvir palavras, e oprobrios

Contra o meu sexo; que tanto

Melhor he, que o sexo vossô,

Quanto vai de differença

De mim mesmo, a Manoel Coco.

Que são máos os homens *nego*;

Que são as mulheres más *provo*.

*Brit.* E porque? *Ambr.* Do que ouvi,

Dos homens em dezabono;

A Mulher he sempre a cauza,

Tem hum genio do Demonio;

Ellas são as que os incitaõ

Com seus indiabrados módos.

A faltarem-lhe ao respeito,

Quando levaõ bons estoiros:

Se algumas vezes se enfadaõ

*Per secula seculorum:*

He taõ forte a gritaria

Tanto motim, tanto estrondo,

Até lhe querem meter

Os dedos bem pelos olhos:

Já pedindo-lhe, o que querem,

Sem haver menor encontro,

Os çapatos de Setim,

Fivella que finja de ouro;

Polvilhos côr de carunxo,

Para a cintura relojo:

Pérolas, fitas, e flores,

Carmim do mais especiozo;

Sinaes de taco taraco.

Pois se he amiga de bolos,

Bem pôdem os Confeiteiros

Deitarem-se de remolho,

Que tem grande renda, á custa

Dos pobres maridos tôlos.

Se por desgraça he tomista,

Que

Que tem grande amor ao côpo,  
vai empenhar nas tavernas  
os lançois, e os trafes todos;  
elles vendo-se casadados,  
uzaõ por feu dezafoço,  
a dar-lhe zape catrape,  
alli couce, acolá foco,  
zus catruz, quem merca os fuzos  
chegando-lhe a roupa ao couro.

*Març.* Parece que tem razaõ.

*Marc.* O cazo está escabrozo.

O' filha, naõ lhe arceies,  
da-lhe fogo, da-lhe fogo.

*Brit.* Que quer dizer dar hum homem  
na mulher, naõ sendo mouro?

Ou daquelles que se querem  
aos murros como paiorros?  
Diga sou Manoel Catharina,  
senhor baba do focorro?

*Amb.* Quer dizer que se castigã  
naõ só, no Hospital de doudos,  
mas tambem os innocentes,  
que se fazem criminozos.  
Mulheres ha taõ crianças,  
e com juizo taõ pouco,  
que se acazo naõ se enfiã  
prégaõ facilmente o mono.

*Març.* Parece que tem razaõ.

*Marc.* O cazo está escabrozo.

*Amb.* Atéqui sendo pois certo  
tanto mal que naõ ignoro;  
ergo, he a peor couza  
a Mulher; e eu dellas gosto.

*Març.* Sim, tambem o mesmo digo.

*Brit.* Nego, *per contradiatorium.*

*Marc.* Anda, Brites, naõ arceies,  
da-lhe fogo, da-lhe fogo.

*Brit.* Que lucro tiraõ as Mulheres  
nas prizoens do matrimonio?  
tiraõ viverem captivas  
*per secula seculorum,*  
e viverem aperridadas:  
pois se o marido he zelozo,  
como huma besta muar,  
que sempre os coices tem prontos;  
naõ he a Mulher senhora

do chaõ levantar os olhos;  
andando como Novissã  
no Mosteiro dos estoiros.  
Os Homens sem as Mulheres  
seriaõ perfeitos monos:  
andariaõ, isto he verdade,  
despreziveis, e mui rotos;  
ellas saõ quem os remendaõ,  
quem nas meias lhe daõ pontos;  
ellas saõ quem os atimpaõ  
com affectos carinhosos,  
e ha ainda, *Ob quantitatem,*  
quem diga mal das Mulheres,  
de quem nasceem os Homens todos?  
Diga sou Manoel Catharina?  
Senhor baba do focorro?  
Ha coiza como avillar  
n'hum dia do mez de Agosto,  
pela rua huma Mulher,  
naõ digo bem, hum assombro,  
com o chapelinho á Franceza,  
e vestida de bom gosto?  
Boa meia, e bom çapato,  
dando ao beque pouco a pouco  
com a boca gracioza,  
os cabellos tolos louros,  
fazendo trinta deffens,  
com os olhos mui marotos;  
ha coiza millhor no mundo?  
Digaõ meus senhores todos?  
Hercules, e mais Alexandre,  
Achilles, Pariz, Affonso  
que venerãã as Damas  
eraõ ahi qualisquer marotos,  
ou comiaõ porcatias,  
como quem come tremoços?  
Logo assim he a Mulher  
o mimo do mais bom gosto,  
o mais sublime acceppe  
para hum banquete de estrondo.  
*Mulieribus excellentibus,*  
*in banquetes banquetum.*

*Marc.* Oh que filha! Oh que sustancia!  
Que parto maravillozo!  
Se tua Mãi fora viva  
dava aqui quarenta estoiros:

Aristoteles he hum asno  
ao pé deste lindo corpo ;  
deixa que beije essa maõ  
este Pai taõ rangelozo.

*Sabe Pança com hum espeto.*

**Panç.** Fogo, fogo. **Marc.** Aonde he ?

**Panç.** Na cozinha he , fogo , fogo.

**Marc.** E tem feito algum destroço ?

**Panç.** O comer está feito em cinza.

**Marc.** Só isso me dá disgosto.

**Brit.** Ai triste que me desmaia. *Desmaia.*

*Pasc. e Amb.* Ha cazo mais espantozo. *Vaõ-se.*

**Marc.** Deita da janella abaixo ,  
espelhos , e treinõs todos ,  
e manda ir pelas escadas  
com sentido aquelles cocos ,  
que estão debaixo da cama.

**Panç.** Dalaõ , dalaõ ; fogo , fogo.

*Sabe a Mestrança.*

**Marc.** Dize-me , Pança , não tinhas  
hum banquete estripitozo.

**Panç.** Que banque, ó que banquete !

**Marc.** Estou mesmo como hum tolo.

**Panç.** Haviaõ trinta carneiros ,  
que berravaõ como touros ,  
que banquete , oh que banquete !

Dalaõ , dalaõ ; fogo , fogo.

**Marc.** E o pratinho de Marmellos ,  
dize-me , já estava pronto ?

**Panç.** Foi o primeiro que ardeo :  
dalaõ , dalaõ ; fogo , fogo.

*Sabem os Galans.*

*Pasc. e Amb.* Já está tudo soccegado.

**Marc.** E a onde pegou o fogo ?

**Panç.** Foi no almofariz de pedra ,  
que ficou dentro no forno.

**Marc.** E queimou-se o almofariz ?

**Amb.** Tornou-se em cravaõ de sobro.

*Pasc.* Torna a ti Brites formozã!

**Brit.** Ai, ai .... *Pasc.* Já lá vai o fogo!

**Brit.** Com que posso agradecer-te  
o disvelo monstrozoz ?

**Maruj.** Cazando-te , sim , commigo ;  
*per secula seculorum.*

**Marc.** Eu aqui estou se quizeres ,  
teas Poltraõ sempre de borco.

**Amb.** Antes commigo se caze ,  
visto já mudar de acordo.

**Brit.** Eu cazar com hum jumento ?  
Hum feitio relamborio ?

**Amb.** Ergo , Eu naõ a mereço ?

**Brit.** Nollo , nollo , nollo , nollo.

**Marc.** Eu tambem o mesmo digo.

**Amb.** Conco tanto inda soporto !

Ande cá já para a rua.

*Vai-se.*

**Marc.** Oh lá , patife , maroto !

Da-me tu cá este espeto ,

que o quero espijar morto. *A Pança.*

**Marc.** Haja soccego, estão doudos! *Vaõ-se.*

**Marc.** Como Brites está cazada ,  
eu por mim já me accommodo ,  
tomara já ter hum neto  
para andar com elle ao collo.

**Marc.** Eu fico para jantar ,  
pois com tudo me accommodo.

**Maruj.** Jante embora , eu lho permitto ;  
que mando matar hum touro ,  
só para poder fartar  
a pança deste golozo.

**Brit.** E neste piqueno Drama ;  
menos ferio que jocozo ;  
de mim fouberaõ triunfar  
as prizoens do matrimonio ;  
mas foi com este rapaz ;  
Vejaõ se tive bom gosto !

**Todos.** E vos pedimos postrados  
o perdaõ dos erros noffos.

F I M.



LISBOA, Na Officina de Domingos Gonsalves. Anno 1783.

Com licença da Real Meza Censória.

TC  
115